Fay Chung: trajetória de uma sino-zimbabuana na Rodésia colonial (1941 - 1980).

Nicole Caroline C. Rodrigues*, Omar Ribeiro Thomaz.

Resumo

A trajetória de vida da Fay Chung, figura política até então marcada por sua peculiaridade, por se tratar de uma mulher, pedagoga e sino-zimbabuana, marca uma porta de entrada para compreendermos a dinâmica da comunidade chinesa na ex-colônia britânica Rodésia do Sul de 1941-1980. Comunidade essa pouco estudada e invisibilizada ao longo da história da colônia. Buscamos compreender por meio desse projeto a dinâmica e as adversidades dos Chineses, além de mostrar a divisão racial de um outro ângulo.

Palavras-chave:

Chineses, Rodésia do sul, Segregação Racial, História de vida.

Introdução

A história da zimbabuana Fay Chung, é peculiar aos olhos de todos que estudam a Rodésia do Sul em seu auge como colônia britânica. Primeiramente porque mostra a divisão racial de um outro ângulo, uma vez que se trata de uma mulher sino-zimbabuana, em uma sociedade completamente segregacionista. Em segundo lugar mostra a sua luta por continuar estudando na mesma sociedade que não permitia o crescimento acadêmico de pessoas não consideradas brancas. E como terceiro ponto a sua participação na Guerra de independência e seu olhar visionário para todas as dificuldades enfrentadas pela população rodesiana. Por meio de sua história de vida, temos como objetivo entender um pouco mais sobre a dinâmica racial e a vivência da comunidade chinesa nessa sociedade.

Figura 1. Fay Chung pedagoga e autora da autobiografia base do projeto.

Resultados e Discussão

Uma história de vida é muito mais que apenas relatar momentos memoráveis da vida de alguém, pode ser utilizada para relatar a história de um país, de uma guerra, baseado em um ponto de vista não convencional. No caso apresentado, Fay Chung muito além de apenas relatar a sua história familiar, ela nos conta a história de um nicho social invisibilizado pela Rodésia do Sul, mostrando as dificuldades de ser chinesa em uma colônia britânica no sul da África. Entendemos mais do contexto histórico em que os relatos de vida ocorrem e também um pouco mais da história do Zimbabue.

Por se tratar de uma área de pesquisa relativamente nova a bibliografia sobre o assunto é bem escassa, então nossa metodologia principal foi ler bibliografias que mencionavam comunidades chinesas em outras partes da África, por exemplo África do Sul, além de utilizar também estudos sobre os coloured no próprio Zimbabue e comparar com as vivências trazidas pela sino-zimbabuana Fay Chung em sua autobiografia.

Conclusões

Por se tratar de uma pesquisa muito recente e com apenas 5 meses de contemplação, as conclusões obtidas foram a partir da leitura detida da bibliografia sobre a colonização britânica na África Austral, em particular sobre a colonização da Rodésia. Bem como, através da sistematização e leitura dos principais livros que tratam da diáspora chinesa, particularmente para o continente africano. Destaque-se que estamos falando da migração histórica, e não da recente ida de chineses para a África.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq pelo fomento da bolsa de pesquisa e ao meu orientador de pesquisa Omar Ribeiro Thomaz que sempre me incentivou e acreditou no meu trabalho.